

**Tipo de contribuição:** Comunicação oral

**“Excesso de peso nos imigrantes brasileiros e africanos residentes nos distritos de Lisboa e Setúbal: prevalência e associação com tempo de residência em Portugal”**

Beatriz Goulão, Violeta Alarcão, Mário Carreira, Osvaldo Santos, Isabel do Carmo

Instituto de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

**Email:** [beatriz.goulao@gmail.com](mailto:beatriz.goulao@gmail.com)

**Introdução:** Tem-se verificado que a prevalência de excesso de peso (excP; pré-obesidade e obesidade incluídas) é menor nos recém-imigrantes do que na população nativa, embora essa diferença tenda a convergir com o tempo de residência. Em 2007 foi realizado um estudo sobre acesso aos cuidados de saúde e estado de saúde de comunidades imigrantes Africana e Brasileira em Portugal. Objetivos: Caracterizar a prevalência de excP nestes imigrantes e avaliar a associação entre o tempo de residência em Portugal (tRes) e o Índice de Massa Corporal (IMC).

**Métodos:** Estudo observacional transversal com amostragem aleatória espacial por *clusters*. Participaram adultos (18-64 anos), naturais do Brasil e de Países Africanos, e residentes nos concelhos com maiores proporções destes imigrantes, nos distritos de Lisboa e Setúbal. A recolha de dados foi feita por questionário administrado por entrevista face-a-face, incluindo questões sobre consumo alimentar e peso e altura auto-relatados.

**Resultados:** Participaram 1989 imigrantes (46,6% homens). A idade média dos imAfr foi  $36,6 \pm 11,7$  anos, significativamente superior à encontrada para imBr ( $32,5 \pm 9,0$ ). O tRes médio era de  $4,0 \pm 3,0$  (imBr) e  $13,4 \pm 8,2$  (imAfr) (diferença significativa). 30,9% dos homens imBr apresentaram pré-obesidade e 7,8% obesidade (28,0% e 7,1%, respetivamente, para as mulheres). 36,0% dos homens imAfr apresentaram pré-obesidade e 9,1% obesidade (33,0% e 17,8%, respetivamente, para as mulheres). Verificou-se, por regressão linear, que as variáveis idade, ser casado, tRes, número de refeições principais (refPrinc) e intermédias (refInt) diárias eram determinantes do IMC dos homens. Nas mulheres, verificaram-se os mesmos determinantes, exceto refPrinc.

**Conclusão:** O IMC dos imBr e imAfr, a viver em Portugal, aumentou com o tRes no país. Outros fatores determinantes modificáveis são o refPrinc e refInt. Importa identificar as variáveis de aculturação que mais promovem este aumento de IMC entre imigrantes, de modo a potenciar a efetividade de intervenções de promoção do controlo do peso nesta população.

**Palavras-chave:** Obesidade; Excesso de peso; aculturação; saúde dos imigrantes.